



Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/06/2016 a 09/06/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/06/2016	11,32	414,30	32,26	4,97	4,18
06/06/2016	11,38	411,70	32,51	5,07	4,27
07/06/2016	11,41	407,80	32,29	5,09	4,27
08/06/2016	11,77	417,10	32,89	5,19	4,31
09/06/2016	11,76	413,50	33,03	5,10	4,26
Média	11,53	412,88	32,60	5,08	4,26

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	90,05	4,65
RS - Santa Rosa	89,45	5,17
RS – Ijuí	89,45	5,17
PR – Cascavel	92,60	4,04
MT – Rondonópolis	90,64	3,35
MS - Ponta Porá	86,60	6,39
GO - Rio Verde (CIF)	90,70	5,83
BA - Barreiras (CIF)	85,50	1,18
MILHO		
Argentina (FOB)**	202,60	5,19
Paraguai (FOB)**	159,71	-6,33
Paraguai (CIF)**	196,30	-4,34
RS – Erechim	60,50	0,00
SC – Chapecó	59,50	0,00
PR – Cascavel	54,90	-2,14
PR – Maringá	58,30	3,00
MT – Rondonópolis	37,90	-8,45
MS – Dourados	51,15	1,09
SP – Mogiana	53,50	-0,37
SP – Campinas (CIF)	55,70	-1,85
GO – Goiânia	49,50	-2,56
MG – Uberlândia	50,60	-0,59
TRIGO		
RS – Carazinho	850,00	1,19
RS – Santa Rosa	850,00	1,19
PR – Maringá	925,00	2,21
PR – Cascavel	915,00	2,81

*Período entre 03/06/2016 a 09/06/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 09/06/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	47,37	82,34	39,93

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
09/06/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,43
Feijão (saco 60 Kg)	163,40
Sorgo (saco 60 Kg)	39,01
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,16
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,02
Boi gordo (Kg vivo)*	5,37

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja continuaram subindo nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (09), véspera de mais um relatório de oferta e demanda do USDA, ficou em US\$ 11,76/bushel para o primeiro mês cotado. Na semana anterior o valor havia sido de US\$ 11,44.

Notícias de clima mais seco no restante do mês de junho nos EUA e a expectativa quanto ao relatório do dia 10/06, para o qual parte do mercado acredita que possa vir confirmação da redução de produção e estoques finais nos EUA, além de um dólar mais desvalorizado ante a notícia de que o FED não aumentará, por hora, os juros básicos estadunidenses, reforçaram o tom altista do mercado. Na prática, as notícias em geral não deveriam ter provocado tamanho aumento do bushel nas duas últimas semanas, porém, existe um forte componente especulativo presente atualmente em Chicago, alimentado particularmente pelos Fundos.

Nesse sentido, os números do relatório deste dia 10/06 poderão definir um rumo mais consistente ao mercado. Após o mesmo, o clima e o relatório definitivo de plantio nos EUA, previsto para o dia 30/06, é que darão um rumo mais concreto às cotações em Chicago. Há uma possibilidade importante de que, no conjunto destes dois relatórios, se inicie um movimento de recuo nas cotações, já que a área com soja naquele país tende a ser maior do que o inicialmente anunciado.

Por enquanto, o mercado vive em torno da especulação quanto à falta de produto na América do Sul, devido à quebra nas safras argentina e brasileira, com alta nos preços locais que tornam menos competitivo o produto local. Esse fato leva a um deslocamento das compras internacionais para os EUA. Mas, como vimos, ainda é muito tênue a certeza de tal comportamento, mesmo com os chineses aumentando suas compras de soja mundo afora.

No fundo, passados os relatórios oficiais de junho, as cotações da soja ficarão na dependência do clima nos EUA. Por enquanto, o mesmo corre bem, com o plantio da oleaginosa naquele país avançando e atingindo, até o dia 05/06, o total de 83% da área esperada, contra a média histórica de 77% para esta época. Já as condições das lavouras semeadas chegavam a 72% entre boas a excelentes, 24% regulares e apenas 4% entre ruins a muito ruins.

Paralelamente, a colheita de soja na Argentina, no início desta segunda semana de junho, chegava a 79% da área estimada, ficando 14,8 pontos percentuais atrasada em relação ao mesmo período do ano passado. O número final de produção no vizinho país está agora estimado em 55 milhões de toneladas. Ou seja, a quebra ficaria restrita a 5 milhões de toneladas e não às 9 milhões que o mercado chegou a cogitar.

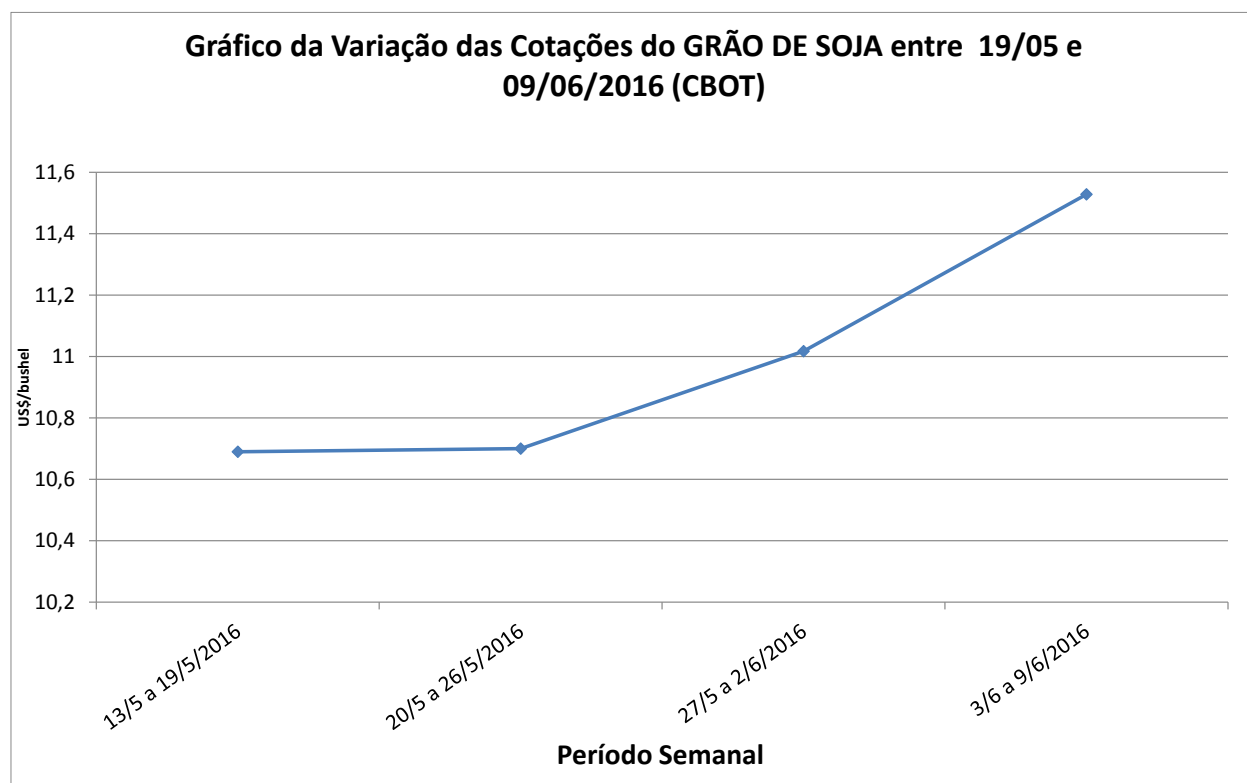
Pelo lado da demanda, a China comprou 23,7 milhões de toneladas de soja em grão no Brasil em 2016. Os embarques brasileiros no período totalizaram 30,8 milhões de toneladas, com alta de 37,3% sobre o ano anterior. Em termos globais, as importações de soja em grão da China totalizaram 31 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a maio de 2016, com elevação de 14,5% sobre igual período de 2015. Em maio, as importações do país asiático somaram 7,66 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

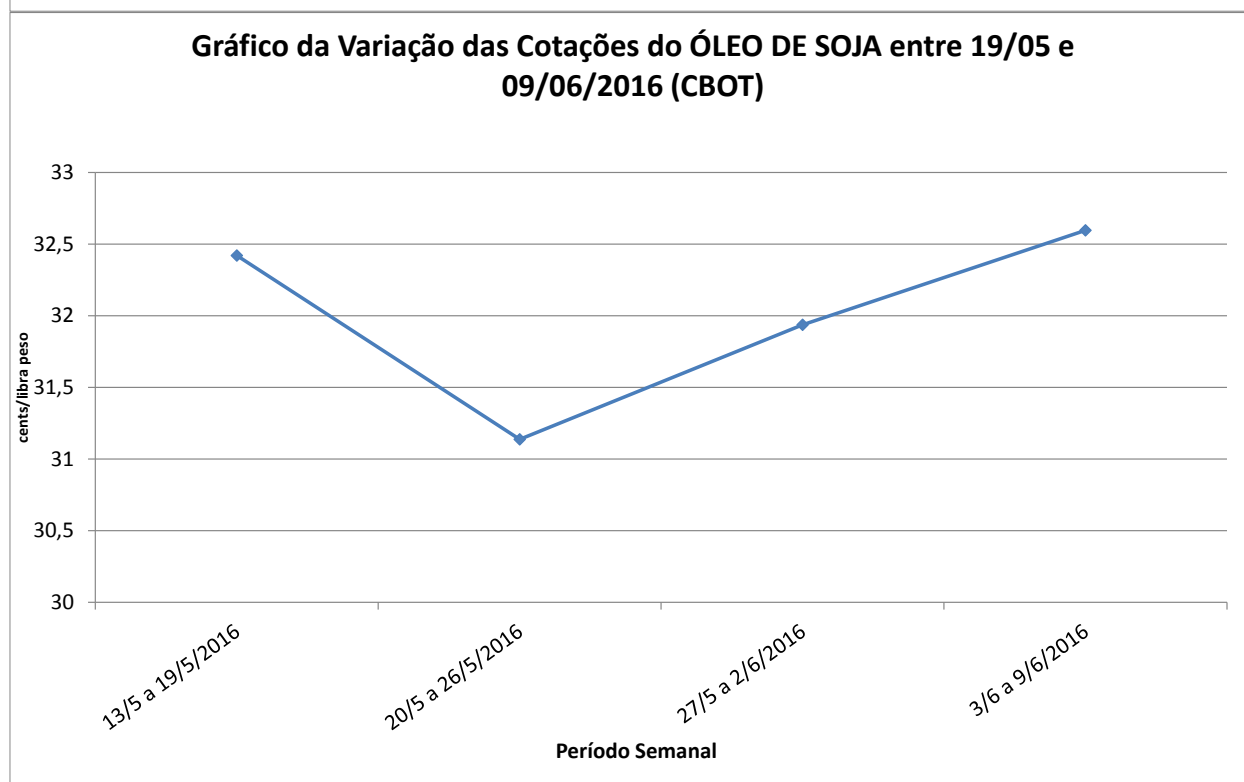
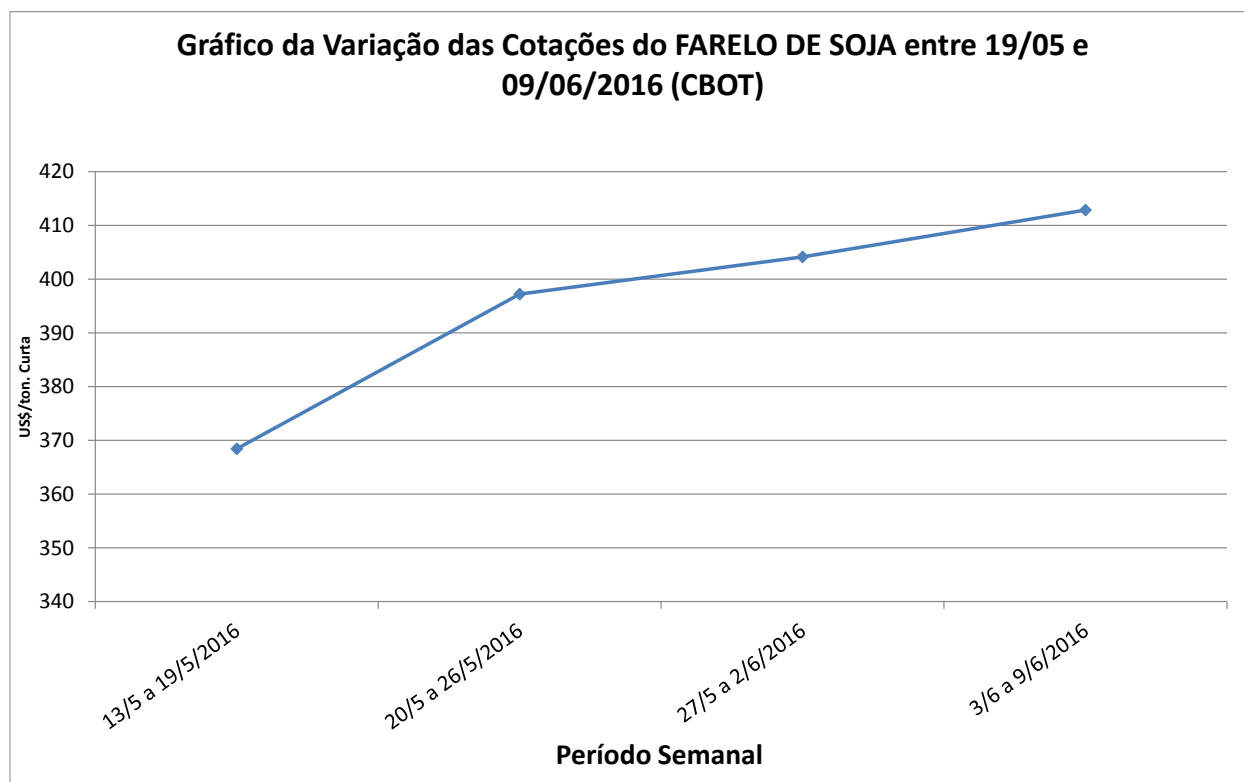
No Brasil, o preço da soja no balcão gaúcho voltou a subir, atingindo a R\$ 82,34/saco na média da semana, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 89,00 e R\$ 89,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 78,00/saco em Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), R\$ 84,00/saco no Nortão do Mato Grosso, até R\$ 93,00/saco em Pato Branco (PR).

A forte valorização do Real na semana acabou anulando em boa parte o movimento altista em Chicago. A moeda brasileira chegou a ser cotada em R\$ 3,34 por dólar em alguns momentos da semana, operando em grande parte da mesma abaixo dos R\$ 3,40.

Por fim, os preços futuros da soja ficaram da seguinte maneira: R\$ 91,50/saco CIF para maio/17 em Rio Grande; R\$ 85,50/saco no Planalto gaúcho, também para maio; R\$ 92,00/saco CIF em Paranaguá (PR) para março, assim como Rondonópolis (MT) e Dourados ficaram respectivamente com R\$ 80,00 e R\$ 78,00/saco, este último valor CIF. Igualmente no CIF Rio Verde (GO) ficou em R\$ 78,00 para fevereiro e Brasília para abril/17. Em Uberlândia (MG), para março, o CIF registrou R\$ 80,00, enquanto no Matopiba os valores oscilaram entre R\$ 76,50 e R\$ 80,50/saco para o período entre março e maio de 2017 (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/05/2016 a 09/06/2016.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram, chegando a bater em US\$ 4,31/bushel no dia 08/06, e fechando a quinta-feira (09) em US\$ 4,26. Lembramos que um mês atrás o bushel de milho, para o primeiro mês cotado, era cotado a US\$ 3,67.

A possibilidade de uma redução na área a ser semeada com o cereal, em relação ao anunciado em março, mesmo não sendo consenso, deixa o mercado preocupado com a possibilidade de a produção final ser menor, elevando a pressão altista sobre as cotações. Além disso, o clima assume papel mais preponderante neste ano em função da possibilidade de incidência do fenômeno La Niña.

Dito isso, não houve surpresas nas exportações estadunidenses, com a semana anterior registrando vendas de 1,32 milhão de toneladas e nesta última semana de 1,07 milhão. O mercado espera que o relatório de oferta e demanda deste dia 10/06 diminua um pouco os estoques finais de milho nos EUA.

Entretanto, o principal motivo das altas, especialmente na soja, se deve ao fato de que os operadores de Chicago estarem associando o potencial clima de verão 2016 nos EUA com o ocorrido em 2012, quando a safra quebrou de forma significativa. Por enquanto não é o caso, tanto é verdade que as chuvas estão ocorrendo. Porém, o anúncio de uma redução em seu regime para o restante do mês de junho causou susto no mercado (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, o plantio do cereal nos EUA chegou a 98% da área esperada até o dia 05/06. Como a janela ideal de plantio se encerrou em 31/05 pode haver alguma redução na área semeada total do cereal naquele país, fato que será confirmado ou não no relatório do dia 30/06. Enquanto isso, as condições das lavouras estadunidenses apresentavam 75% entre boas a excelentes, sugerindo um alto potencial de produtividade no final, desde que assim se mantenham.

Nesse sentido, o clima continuará sendo o elemento central em Chicago.

Na Argentina, o preço da tonelada FOB para exportação voltou a subir, chegando a US\$ 205,00, enquanto no Paraguai a mesma se estabeleceu em US\$ 165,00, ambas para junho.

Aqui no Brasil, o preço médio no balcão gaúcho ficou em R\$ 47,37/saco, enquanto os lotes registraram valores de até R\$ 60,00/saco no norte e no planalto gaúcho. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal (MT), confirmando a queda nos preços locais do cereal a partir da colheita da safrinha, e R\$ 60,00/saco em Videira e Campos Novos (SC). Confirma-se que o preço do milho bateu no seu limite de alta e começa a recuar sob pressão da entrada da safrinha. A questão agora é verificar até que nível o mesmo recuará.

Por enquanto, os grandes compradores estão saindo do mercado na expectativa de que, com a aceleração na entrada da safrinha, os preços recuem ainda mais nas próximas semanas. Na região Sorocabana paulista igualmente a colheita se iniciou e os preços já apresentam queda entre dois a três reais por saco. Paralelamente, haveria grande interesse de venda de milho para entrega a partir deste dia 13/06, tentando ainda pegar os preços máximos existentes.

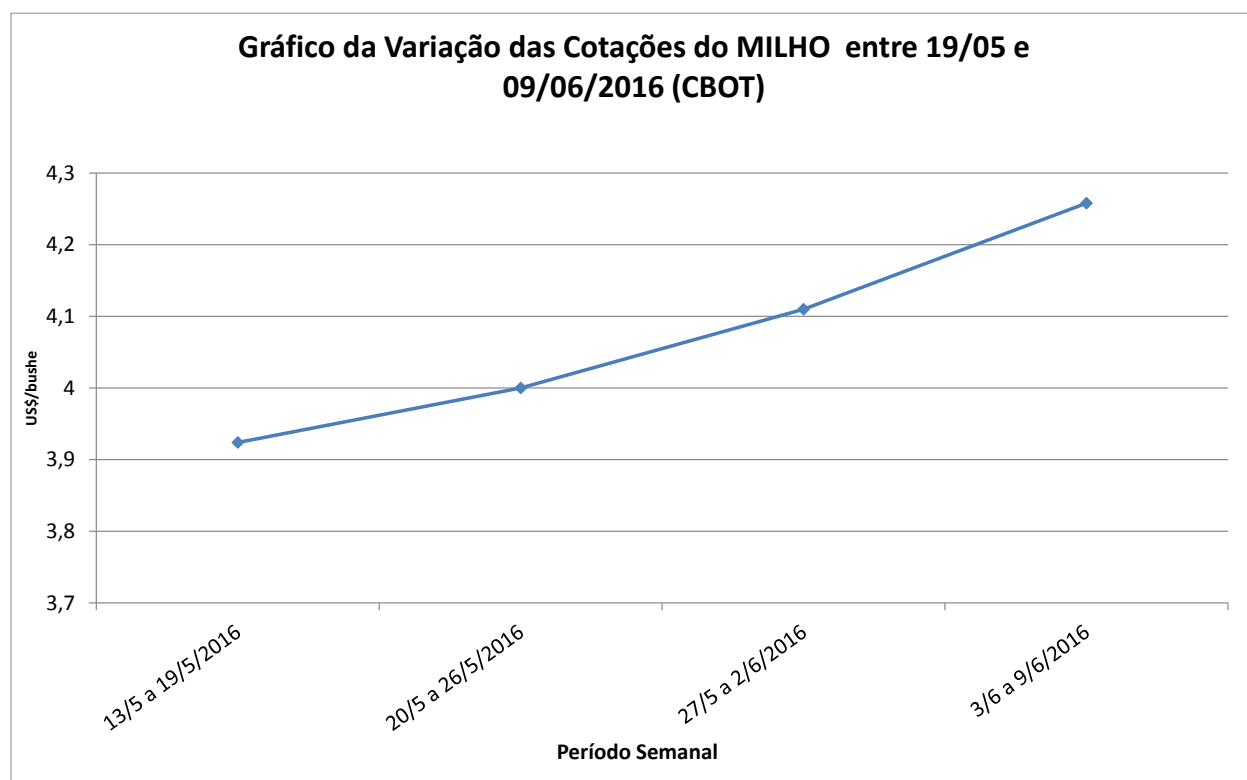
Ao mesmo tempo, a forte valorização do Real nestes últimos dias impede que as exportações avancem, pois nosso produto perde competitividade no exterior. Isso significa, se durar o processo, mais milho no mercado interno brasileiro.

Na prática, o mercado iniciou a transição de preços para um patamar mais baixo no contexto da entrada da safrinha, cujo volume definirá até onde tais preços poderão ceder nas diferentes praças nacionais. A partir daí será o plantio da nova safra de verão e o clima futuro que definirão o quadro.

Por enquanto, as geadas provocadas por esta nova massa de ar polar que atingiu o Centro-Sul do Brasil, desde alguns dias atrás, preocupam um pouco, porém, ela teria algum poder de destruição apenas sobre as lavouras mais tardias e, assim mesmo, se forem muito severas.

Em termos gerais, a baixa nos preços internos do milho terá como balizador o preço praticado nos portos. Dificilmente o mercado recuará além desse ponto, pois isso estimularia às exportações em um ambiente de severa escassez do produto no mercado nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/05/2016 a 09/06/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente subiram, chegando a bater em US\$ 5,19/bushel no dia 08/06, para depois recuarem a US\$ 5,10 no dia seguinte.

Além de sofrer pressão altista dos mercados da soja e do milho, o trigo também está envolto com preocupações em torno das fortes chuvas em áreas do oeste europeu, região de forte produção do cereal. As chuvas também atingem regiões dos EUA, o que pode reduzir a qualidade do grão. Somou-se a isso a fraqueza do dólar durante a semana, fato que dá maior competitividade externa ao produto estadunidense.

Nesse sentido, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, no ano 2015/16, iniciado em 01/06/2015, somaram 107.400 toneladas na semana encerrada em 26/05. O volume ainda ficou 33% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somam 390.185 toneladas na semana encerrada em 02/06. Nesse novo ano safra o acumulado já soma 212.452 toneladas inspecionadas, acontra 150.864 toneladas em igual momento do ano anterior.

Por sua vez, a colheita nos EUA, para o trigo de inverno, chegava a 2% do total até o dia 05/06, contra a média histórica de 10% para o período. 62% estão entre boas e excelentes condições, 29% em situação regular e 9% em condições entre ruins e muito ruins.

O mercado esperava, para o relatório de oferta e demanda deste dia 10/06, os seguintes volumes: 28,3 milhões de toneladas nos estoques finais dos EUA, contra 26,6 milhões em 2015/16. Já para os estoques mundiais de trigo, em 2015/16, esperava-se algo entre 241 e 244 milhões de toneladas, enquanto para 2016/17 a expectativa é de 258,2 milhões de toneladas.

No Mercosul, a tonelada para exportação se consolidou entre US\$ 210,00 e US\$ 230,00 nesta semana.

Aqui no Brasil, os preços nacionais voltaram a subir, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 39,93/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 830,00/tonelada, ou seja, R\$ 49,80/saco. No Paraná, os lotes registraram o valor de R\$ 900,00/tonelada, o que equivale a R\$ 54,00/saco.

A disponibilidade de trigo oriundo da última safra é muito pequena no país. No Paraná haveria 100.000 toneladas e no Rio Grande do Sul cerca de 50.000 toneladas. No mercado gaúcho os preços seguem ainda inferiores aos praticados pelo milho, fato que impele a indústria de ração local a continuar comprando, superando os moinhos. Já no Paraná o preço do trigo está cerca de 5% superior ao milho e, assim, cessaram as compras por parte das indústrias de ração, favorecendo a aquisição por parte dos moinhos da região. Com o preço elevado, existe a possibilidade de importação dos países vizinhos como Paraguai e Uruguai, que apresentam preços relativamente atrativos, enquanto ainda existe dificuldade para importar trigo da Argentina (cf. Safras & Mercado).

Em maio o Brasil importou um pouco mais de 383.000 toneladas de trigo, tendo exportado um volume pouco superior a 30.000 toneladas.

Como a disponibilidade de trigo está muito baixa no país, e diante do aumento nos preços internacionais do produto, é possível que o preço do trigo nacional se mantenha em alta até o momento da nova colheita, a partir de setembro pelo Paraná. Até o início

desta semana, o Rio Grande do Sul havia semeado 24% da área esperada, contra 32% na média histórica, enquanto o Paraná atingia cerca de 70% de sua área projetada.

Vale destacar ainda que o Rio Grande do Sul encontra bem mais dificuldades para se abastecer com produto de qualidade, fato que deverá acelerar as importações do cereal, especialmente da Argentina. A forte valorização do Real nestes últimos dias tende a favorecer tal movimento. Em caso de dificuldades na importação, faltará trigo no mercado gaúcho, tanto para os moinhos quanto para as fábricas de ração, fato que elevará mais rapidamente os preços do cereal.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/05/2016 a 09/06/2016.

